

**Palavras que esticam o horizonte: literatura, prisão e novas perspectivas**

**criminológicas**

*Palabras que estiran el horizonte: literatura, prisón y nuevas perspectivas*

*criminológicas*

*Words that stretch the Horizon: literature, prison and new criminologic perspectives*

Leonardo Henrique de Oliveira Castigioni<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** criminología dos condenados, epistemología, literatura, prisão, saberes.

**Palabras claves:** criminología de los convictos, epistemología, literatura, prisón, conocimiento.

**Keywords:** convict criminology, epistemology, literature, prison, knowledge.

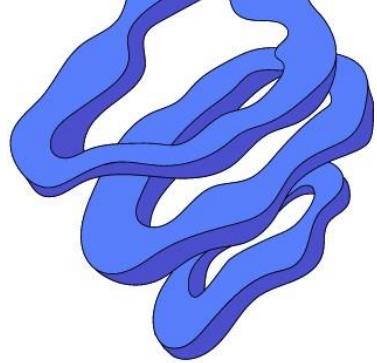
## Introdução

O tema da presente pesquisa reside na identificação da literatura prisional como produtora de conhecimento criminológico, relacionando-a com as novas perspectivas de interlocução em relação ao desenvolvimento da Criminologia dos Condenados no Brasil. Nesse sentido, o problema a ser respondido atravessa a seguinte questão: quais as alterações promovidas por essa literatura na produção de criminologia e seu enquadramento dentro da corrente criminológica em questão?

Como objetivo geral, temos a interpretação da literatura produzida a partir da prisão como marco teórico criminológico sobre o cárcere, detectando as possibilidades de aproximações e distanciamentos com a Criminologia dos Condenados. Especificamente,

---

<sup>1</sup> Autor: Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. [leonardocastigioni@usp.br](mailto:leonardocastigioni@usp.br).



pretendemos: (a) identificar as bases epistemológicas do saber proveniente das obras analisadas; (b) desenvolver o papel da literatura como propulsora de conhecimento a partir das vivências do cárcere; (c) identificar temáticas recorrentes nas obras literárias, capturando as aproximações e categorizando-as; (d) analisar o desenvolvimento da Criminologia dos Condenados a partir de uma experiência brasileira, examinando sua introdução e particularidades do seu estabelecimento.

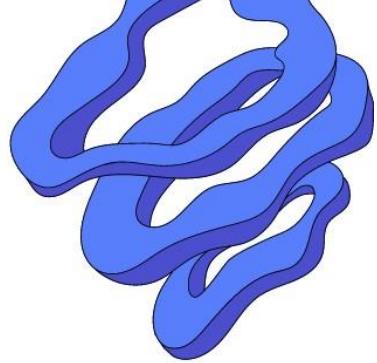
Foram combinadas, para tanto, duas técnicas metodológicas: a análise de conteúdo e a teorização fundamentada nos dados. Para a pesquisa dos três primeiros objetivos específicos, a análise de conteúdo se fez mais presente. Em compensação, a teorização fundamentada nos dados foi mais útil para a sistematização explicativa do último objetivo específico, a “Criminologia dos Condenados à brasileira”.

## 1 Desenvolvimento

A capacidade de fala e de quem fala importam desde a emissão até a recepção da mensagem. O poder sobre o que se fala, a maneira sobre a qual é construída uma mensagem e a motivação do que é repassado importam na hora de contar. Por isso, a pesquisa tem como objeto central a análise da literatura prisional e a sua influência para o nascimento de um saber que se constitui a partir das prisões e sobre ela, desafiando paradigmas criminológicos e marcos epistemológicos sobre os quais se fundam a produção do conhecimento.

Fabiana Severi e Élida Lauris (2022) apontaram que a epistemologia dedica seus esforços a problematizarem as formas de justificação e a validade ao conhecimento científico, possibilitando identificar o sujeito do conhecimento, bem como o reconhecimento, validação e avaliação das reivindicações desse conhecimento (2022, p. 52).

Patrícia Hill Collins (2019, p. 535) expõe a centralidade da questão epistemológica no tocante àquilo que será investigado, nos quadros interpretativos a serem utilizados e também sobre às finalidades dessa investigação. Vai além quando alerta que as escolhas



epistemológicas não são inocentes, mas representam versões da verdade que prevalecerão (2019, p. 536).

Juan Pablo Parchuc (2021) identificou nesse movimento o que chamou de “um ato de tomada da palavra”, indicando sobre a importância da criação de novas vozes para contar o cárcere e inaugurar novos regimes de visibilidade, representando de maneira diferente a experiência do encarceramento, os corpos e as realidades vivenciadas.

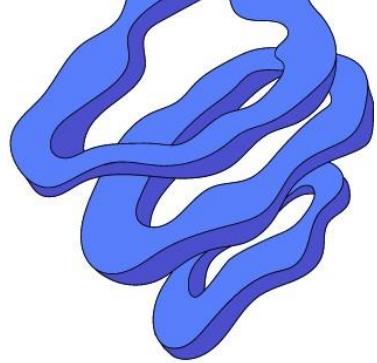
Diante da investida epistemológica delineada e da busca por identificar e posicionar um saber a ser constituído sobre o cárcere, o motivo para se utilizar a literatura como ponto de partida foi o desenvolvimento de uma iniciação científica produzida durante a graduação em Direito e transformada em trabalho de conclusão de curso (Castigioni, 2021).

De todas as descobertas advindas dessa pesquisa, metodologicamente mobilizadas a partir da análise de conteúdo dos relatórios produzidos durante um ano de projeto, uma em especial chamou a atenção e revelou-se como ponto de partida para a investigação que aqui se pretende: a dimensão subjetiva interpretada a partir do referencial teórico da leitura como experiência estética, com seus desdobramentos éticos e políticos.

Essa dimensão subjetiva circunscreveu a temática da leitura como meio que permitia a compreensão do “eu” no mundo, promovendo interpretações e embates propostos pelos presos para além do que a palavra lida tinha pra dizer.

Nesse sentido, aliamos a potência promovida pela literatura, no sentido que Antônio Cândido a coloca como construtora de objetos autônomos com estrutura e significado (2011, p.178), ao indivíduo encarcerado como sujeito ativo e produtor de conhecimento, de interpretação de mundo que não é focalizada primordialmente, mas que nos conta, sem qualificá-la como melhor ou pior, suas posicionalidades desde a prisão.

A partir desses questionamentos, utilizamos como método interpretativo a “Criminologia dos Condenados” pois promove, como ponto de partida uma virada epistemológica, utilizando-se das experiências de quem já atravessou o sistema de justiça prisional para contar e contribuir com a criminologia, a partir de ingresso em cursos superiores (Darke, Aresti, 2016).



Karina Biondi (2021), que desenvolve estudos sobre essa corrente em nível nacional, informa que ao mesmo tempo em que confere primazia ao que os presos ou egressos tem a dizer, a Criminologia dos Condenados também se aproxima da crítica realizada pelos estudos pós-coloniais.

A pesquisa, portanto, apresenta-se no campo de atuação desses novos autores presos, os quais lidam com o sistema prisional a partir de uma posição próxima e interna às questões que se discute, autores e atores de histórias próprias e saberes ímpares.

## 2 Percursos metodológicos

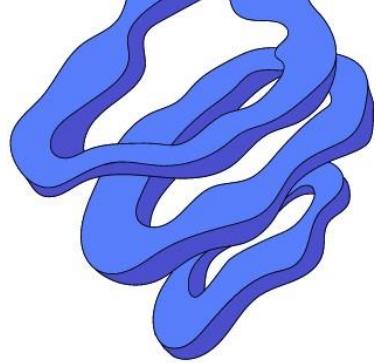
Antes da organização do corpus empírico da pesquisa, aproximamos nossa posição em relação ao cárcere como instituição constituída a partir do seu atravessamento (Barbosa, 2005). Assim, a prisão é encarada como entidade transponível e que se desenvolve junto aos movimentos da sociedade livre (Mallart, Cunha, 2019, p. 13). Mais especificamente, a ideia de “vasos comunicantes” cunhada por Rafael Godói (2015) expõe esse movimento.

A importância desse posicionamento se reflete no recorte temporal assumido pela pesquisa. Abdias do Nascimento, Graciliano Ramos e tantos outros presos políticos já escreveram sobre o cárcere em suas obras. Contudo, pretendemos aqui investigar o cárcere a partir do encontro entre prisão e sociedade livre como objetos que se comunicam e se transformam juntos, e isso se dá com a organização das cadeias no pós-Carandiru e ascensão de grupos como o Primeiro Comando da Capital (PCC) no interior das penitenciárias.

Além disso, selecionamos autores(as) que passaram pela prisão e contaram a experiência da prisão, excluindo da lista as obras que não preenchiam esses dois requisitos. Dessa forma, selecionamos a seguinte lista de livros:

Tabela 1 – Estilos e Utilização

Obras	Autor(a)	Ano de publicação
Além das Grades	Samuel Lourenço Filho	2018



Diário de um detento	Jocenir	2001
Francas Palavras	Emerson Franco	2023
Memórias de um sobrevivente	Luiz Alberto Mendes	2001
Minha carne: Diário de uma prisão	Preta Ferreira	2021
Sobrevivente André du Rap	André du Rap	2002

Fonte: autoria própria – 2024.

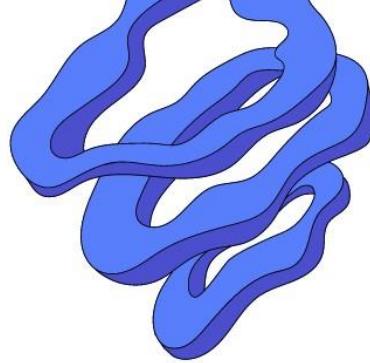
Superadas as questões iniciais que auxiliaram na junção desse conjunto empírico a ser analisado, identifica-se na confluência de dois métodos a metodologia que envolverá a presente investigação, a saber: a análise de conteúdo e a teorização fundamentada nos dados (TFD).

A análise de conteúdo funcionaria numa primeira etapa, momento em que serão encontrados os tais indicadores, podendo ser quantitativos ou não, a partir dos quais poderemos realizar inferências sobre sua produção/recepção (Bardin, 2016, p. 25). Segundo Moraes (1999), a análise de conteúdo possibilita o aumento do nível de compreensão dos significados contidos em uma determinada mensagem, daquilo que não está em destaque ou evidente no material colhido.

A teorização fundamentada nos dados, por sua vez, colaborará com as investigações desenvolvidas na medida em que, a partir das inferências surgidas do corpus, possa ser gerada hipóteses que levem à criação de uma proposta teórica, sendo esta proposta teórica objeto de verificação, discussão e comparação com outras teorias vigentes (Cappi, 2017, p. 397).

### Considerações Finais

O trabalho ainda não possui resultados finais e definitivos, mas tão somente resultados parciais que abordam questões tais como o papel da produção literária dentro dos



ambientes prisionais, além da identificação de tensionamentos existentes em relação ao que aqui se produz e a Criminologia dos Condenados.

Desse modo, dos quatro objetivos específicos definidos em seção específica, dois deles estão com seus apontamentos encaminhados, principalmente naquele que é o cerne da pesquisa: literatura como propulsora dos conhecimentos provenientes do cárcere. A literatura reconhecida como experiência estética capaz de significar sua realidade a partir de uma narrativa própria de possíveis significados. Trata-se de um ato criativo, mas também ético e político que transborda para a construção dos pilares epistemológicos desse saber.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que se aproxima da Criminologia dos Condenados, existem distanciamentos metodológicos que impossibilitam uma relação direta dessa corrente com a produção literária nacional. Evidenciando, nesse sentido, a necessidade de apropriações estrangeiras para caracterizar o que já se faz no país há tempos a partir de suas particularidades.

## Referências

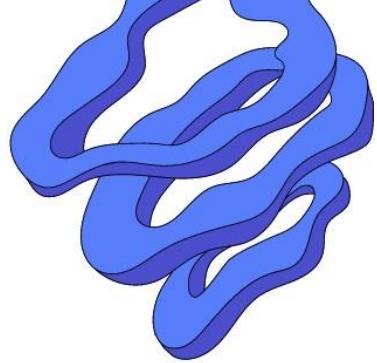
BARBOSA, Antonio Rafael. **Prender e dar fuga: biopolítica, tráfico de drogas e sistema penitenciário do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, tese de doutorado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIONDI, Karina; MADEIRA, Taimara de Jesus. **Outra visão: novas perspectivas sobre o (e a partir do) sistema prisional**. In: Extramuros: revista de extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 1, n. 3, p. 151-170, 2021.

CAPPI, Ricardo. **A “teorização fundamentada nos dados”: um método possível na pesquisa empírica em Direito**. In: MACHADO, M. R. (ed.). Pesquisar empiricamente o Direito. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017.

CASTIGIONI, Leonardo Henrique de Oliveira. **A palavra como um tiro e a leitura como munição: análise do projeto de remição da pena pela leitura "Me Livro"**. Orientadora: Ana Gabriela Mendes Braga. 2021. 75p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Direito, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2021. Disponível



em:

[COLLINS, Patricia Hill. \*\*Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência e a Política do Empoderamento\*\*. 1. Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019. \[e-book versão Kindle\]](https://repositorio.unesp.br/handle/11449/215862#:~:text=Castigioni%2C%20Leonardo%20Henrique%20de%20Oliveira%20A%20palavra%20como%20um%20tiro,Paulista%20(Unesp)%2C%202021. Acesso em: 10 maio 2024.</a></p></div><div data-bbox=)

DARKE, Sacha; ARESTI, Andreas. **Connecting Prisons and Universities through Higher Education**. Prison Service Journal, 2016. p. 26-32.

GODOI, Rafael. **Fluxos em cadeia: as prisões em São Paulo na virada dos tempos**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, 2015.

MALLART, Fábio; CUNHA, Manoela Ivone da. **Introdução: as dobras entre o dentro e o fora**. In: *Tempo social: revista de sociologia da USP*, São Paulo, v. 31, n. 3, 2019, p. 08-1.

PARCHUC, Juan Pablo. **Un hilito de luz: usos de la literatura y otras formas de arte y organización en la cárcel**. In: *Revista Educação Unisinos*, v. 25, 2021, 1-18.

SEVERI, Fabiana Cristina; LAURIS, Élida. **E se os métodos feministas falassem: um debate epistemológico e metodológico sobre a pesquisa jurídica feminista no Brasil**. In: BRAGA, Ana Gabriela Mendes; IGREJA, Rebecca Lemos; CAPPI, Riccardo (Orgs.). *Pesquisar empiricamente o direito II: percursos metodológicos e horizontes de análise*. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2022. p. 49-80.